



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

JÉSSICA DE MEDEIROS SOUZA

**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM
DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE CAMPUS CUITÉ - PB**

CUITÉ - PB

2018

JÉSSICA DE MEDEIROS SOUZA

**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM
DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE CAMPUS CUITÉ - PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Graduação em Farmácia pela
Universidade Federal de Campina Grande.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Emília da
Silva Menezes.

CUITÉ – PB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

S719p Souza, Jéssica de Medeiros.

Prevalência da síndrome de *Burnout* em docentes da Universidade Federal de Campina Grande Campus Cuité. / Jéssica de Medeiros Souza. – Cuité: CES, 2018.

50 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Farmácia) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2018.

Orientadora: Dr^a. Maria Emília da Silva Menezes

1. Síndrome de *Burnout*. 2. Docentes. 3. Exaustão emocional. I. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO.

JÉSSICA DE MEDEIROS SOUZA

**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CAMPUS CUITÉ - PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande como requisito à obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Apresentado em 19 de Novembro de 2018.

Orientadora Prof^a Dra. Maria Emília da Silva Menezes

1^a Examinador (a) Izayana Pereira Feitosa

2^a Examinador (a) Maria da Glória Batista de Azevedo

CUITÉ – PB

2018

DEDICATÓRIA

“A Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora de angústia. E a minha Avô Helena Medeiros (*in memoriam*) por acreditar e sonhar junto comigo sempre, por me dar forças e apoio mesmo quando eu quis desistir”

AGRADECIMENTOS

“A minha mãe Rosangela Maria, Meu avô Raimundo Bezerra, minha namorada Jéssica Albuquerque, e minha irmã Juliana Medeiros. Por todo o apoio e por todos os esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.”

“Ao meu amigo e pai de consideração o prof. Dr. Danyel Soares, a minhas amigas e amigos Amanda Silva, Glória Maria, Francisco Huandson, minhas amigas de quarto (Fernanda Lúcia, Tayane Alves, Francisca Benedito, Teresa Souza) e todos o que me ajudaram de alguma forma e aqui não foram citados. Á vocês, muito por todo o apoio.”

“A minha orientadora profa. Dra. Maria Emília da Silva Menezes, pela orientação, e seu grande desprendimento em ajudar e pela amizade sincera.”

“A banca composta pelas profa. Dra. Izayana Feitosa e Ms. Glória Maria, pela avaliação, e seu grande desprendimento em colaborar.”

“Ao Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longos desses anos. A experiência de produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.”

“Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanta dedicação a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos”.

“...Quando contei meus sonhos para alguém, me disseram são grandes demais pra você. Quando falei onde queria chegar, me disseram pare por aqui não vá além. Mas com Deus foi bem diferente, Ele me disse vá em frente eu contigo estou. Quando eu senti medo de seguir, Disse prossiga eu te fiz pra ser um vencedor...”

(Leandro Borges)

RESUMO

Burnout é uma palavra inglesa que se refere a algo que deixou de funcionar por exaustão. É um problema que atinge profissionais de serviço, principalmente aqueles voltados para atividades de cuidado com outros. A exaustão emocional é caracterizada pela falta ou carência de energia, entusiasmo e por sentimento de esgotamento de recursos. Os trabalhadores acreditam que já não têm condições de despendar mais energia para o atendimento de seu cliente ou demais pessoas como faziam antes. Diante disso, tem-se observado um crescimento significativo no meio acadêmico entre os profissionais docentes. Isso porque a realidade desse profissional pode ser afetada em função da sobrecarga de atividade por ele exercida. O objetivo desse trabalho foi avaliar o comportamento de risco para desenvolvimento de Síndrome de *Burnout* em docentes da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* de Cuité – PB. Tratou-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal com abordagem quantitativa. A população estudada compreendeu 55 docentes. A coleta de dados foi realizada durante quatro semanas, nas salas dos participantes da pesquisa e solicitado ao entrevistado a permissão para o preenchimento do questionário. Os dados foram tratados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 23.0, feito comparações entre sexo ou entre as variáveis passíveis a desenvolverem a síndrome e sem risco de desenvolverem a síndrome. Foram feitas análise de dados sociodemográficos e do questionário preliminar de identificação da *burnout*. Onde foi constatado que há uma maior prevalência da Síndrome de *Burnout* entre docentes do sexo masculino, casados, com idades entre 30 a 39 anos, sendo mais comum a ocorrência da síndrome entre os que já estão 10 anos ou mais na profissão, atuando com dedicação de 40 horas semanais, foi encontrado o score através do questionário variando na faixa de 41 a 60. Verificou-se que todos os docentes que foram avaliados apresentaram em média algum grau de comprometimento da saúde, percebida de forma subjetiva. Seja ele de forma de possibilidade de desenvolver, ou em grau de comprometimento de Síndrome de *Burnout* já estabelecido. Assim, recomenda-se a realização de novos estudos, incluindo novas variáveis que possam ampliar o poder explicativo dessa síndrome, que tem evidenciado importante implicação para a saúde mental dos professores.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Docentes. Exaustão Emocional.

ABSTRACT

Burnout is an English word that refers to something that stopped working because of exhaustion. It is a problem that affects service professionals, especially those focused on caring for others. Emotional exhaustion is characterized by the lack or lack of energy, enthusiasm and feelings of resource depletion. Workers believe they are no longer able to spend more energy to care for their client or others as they did before. In view of this, there has been a significant growth in the academic environment among teaching professionals. In view of this, there has been a significant growth in the academic environment among teaching professionals. This is because the reality of this professional can be affected due to the overload of activity that he exerts. The objective of this study was to evaluate the risk behavior for the development of *Burnout* syndrome in teachers of the Federal University of Campina Grande - Campus de Cuité - PB. This was an epidemiological, descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach. The study population comprised 55 teachers. Data collection was carried out for four weeks in the rooms of the aforementioned professors and asking the teacher for permission to fill out the questionnaire. The data were treated in the statistical program Statistical Package for the Social Sciences version 23.0, made comparisons between sex or between the variables likely to develop the syndrome and no risk of developing the syndrome. As results and discussions, we obtained the following data: Socio-demographic data analysis and the preliminary questionnaire to identify *burnout*. It was found that there is a higher prevalence of *Burnout* syndrome among male teachers, married, between the ages of 30 and 39 years, with the syndrome being more common among those who are already 10 years or older in the profession, acting with dedication of 40 hours per week, the score was found through the questionnaire ranging from 41 to 60. At the conclusion of the research, it was possible to conclude that: All the teachers who were evaluated presented on average some degree of impairment of the health, perceived subjectively. Be it as a possibility to develop, or in degree of impairment of *Burnout* syndrome already established. Thus, it is recommended to carry out new studies, including new variables that may increase the explanatory power of this syndrome, which has shown important implications for the mental health of teachers.

Keywords: *Burnout* Syndrome. Teachers. Emotional Exhaustion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Faixa da Universidade Federal de Campina Grande no Centro de Educação e Saúde em Cuité-PB.....	18
Figura 2:	Imagem com sintomas da síndrome de <i>Burnout</i>	23
Figura 3:	Imagem de professor no quadro com aspectos de exaustão.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Score.....	28
Tabela 2: Score em associação com sexo	29
Tabela 3: Faixa etária dos docentes entrevistados	29
Tabela 4: Score em associação com faixa etária.....	30
Tabela 5: Estado civil dos docentes entrevistados.....	31
Tabela 6: Tempo de trabalho na profissão.....	31
Tabela 7: Score em associação com tempo na profissão.....	32
Tabela 8: Score associado a unidade acadêmica.....	33
Tabela 9: Score em associação com horas trabalhadas semanalmente.....	33
Tabela 10: Score associado com frustração na profissão.....	34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CES - Centro de Educação e Saúde

SB - Síndrome de *Burnout*

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

CID - Código Internacional de Doenças

MBI – Inventário de *Burnout* de Maslach

PB - Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVO GERAL	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3	METODOLOGIA	17
3.1	TIPO DE ESTUDO	17
3.2	LOCAL DO ESTUDO.....	17
3.3	POPULAÇÕES DO ESTUDO	18
3.3.1	Critérios de inclusão	18
3.3.2	Critérios de exclusão	19
3.4	PERÍODOS DE INVESTIGAÇÃO.....	19
3.5	ASPECTOS ÉTICOS	19
3.6	INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	19
3.7	ANALISE ESTATÍSTICA	19
4	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	20
4.1	SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i>	20
4.2	CAUSAS.....	21
4.3	SINTOMAS	23
4.4	EPIDEMIOLOGIA	24
4.5	PREVENÇÃO E TRATAMENTO	24
4.6	PÚBLICO ALVO: DOCENTES	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICES	40
	ANEXOS	44

1 INTRODUÇÃO

Burnout é uma palavra inglesa que se refere a algo que deixou de funcionar por exaustão. É um problema que atinge profissionais de serviço, principalmente aqueles voltados para atividades de cuidado com outros, em que a oferta do cuidado ou serviço frequentemente ocorre em situações de mudanças emocionais. A Síndrome de *Burnout* assume uma concepção multidimensional, cuja manifestação se caracteriza por esgotamento emocional, redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização do outro (CARVALHO; MAGALHAES, 2011).

A exaustão emocional é caracterizada pela falta ou carência de energia, entusiasmo e por sentimento de esgotamento de recursos. Os trabalhadores acreditam que já não têm condições de despender mais energia para o atendimento de seu cliente ou demais pessoas como faziam antes. A despersonalização faz com que o profissional passe a tratar os clientes, colegas e a organização como objetos, de maneira que pode desenvolver insensibilidade emocional. Já a baixa realização profissional caracteriza-se por uma tendência do trabalhador em se autoavaliar de forma negativa. As pessoas sentem-se infelizes com elas próprias e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional (CORNELIUS; CARLOTTO, 2014).

Novos cenários têm sido definidos, em um mundo globalizado com o capitalismo mundial integrado, produção de novas tecnologias, aceleração de produção, trabalho e trabalhadores flexíveis e polivalentes, acompanhados de trabalhadores precarizados e excluídos das inovações. Estas mudanças se refletem na reestruturação e reforma dos sistemas educativos, afetando o quadro docente, o trabalho que desempenham e as relações profissionais e sociais (GOMES; BRITO, 2006) com visíveis repercussões na qualidade de vida no trabalho e saúde do professor.

Tem-se observado um crescimento significativo no meio acadêmico entre os profissionais docentes. Isso porque a realidade desse profissional pode ser afetada em função da sobrecarga de atividade por ele exercida. Em função do alto índice de profissionais afetados, devido às consequências geradas a saúde física e mental, ao não rendimento no trabalho, levando a baixos índices de produtividade das atividades laborais, passou-se a ter uma maior atenção sobre o tema.

Diante do contexto e dos poucos estudos voltados aos docentes universitários, visto o crescente número de profissionais docentes predispostos a adoecerem com a síndrome de *Burnout* ou já doentes, o presente trabalho visou contribuir para maiores esclarecimentos sobre saúde mental do profissional docente, o estresse laboral, estado psicológico crítico, resultado do trabalho, e o conjunto de variáveis demográficas, profissionais e psicossociais em geral, servindo de subsídio para reflexões e debates, tanto dos profissionais envolvidos e futuros profissionais da área.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o comportamento de risco para desenvolvimento de Síndrome de *Burnout* em docentes do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* de Cuité, Paraíba.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar correlação com a quantidade de horas trabalhadas semanalmente e;
- analisar possível correlação em relação ao tempo (em anos) de serviços prestados na mesma função e;
- analisar ligações com a idade dos docentes e;
- identificar e quantificar possíveis portadores de síndrome de *Burnout*.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A seguinte pesquisa foi desenvolvida seguindo as linhas de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal com abordagem quantitativa. A epidemiologia pode ser compreendida como um processo contínuo de acúmulo de conhecimentos com o objetivo de prover um acervo de evidências indiretas, cada vez mais consistentes, de associação entre saúde e fatores protetores ou doença e fatores de risco (WALDMAN, 2007).

Os estudos descritivos têm por objetivo determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos. Ou seja, responder à pergunta: quando, onde e quem adoece? A epidemiologia descritiva pode fazer uso de dados secundários: dados pré-existent de mortalidade e hospitalizações, por exemplo, e primários: dados coletados para o desenvolvimento do estudo (COSTA; BARRETO, 2003).

Nos estudos transversais, cada indivíduo é avaliado para o fator de exposição e a doença em determinado momento. Muitas vezes o estudo transversal é realizado apenas com objetivo descritivo sem nenhuma hipótese para ser avaliada. Alguns têm usado o termo levantamento para denominar estudos transversais realizados com essa finalidade. O estudo transversal pode ser usado como um estudo analítico, ou seja, para avaliar hipóteses de associações entre exposição ou características e evento (ROCHA; CARVALHO; CORREIA, 201?).

A abordagem quantitativa significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coletas de informações, utilizando recursos e técnicas estatísticas. É comum ser utilizado no desenvolvimento de pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito (TERRA, 2007).

3.2 LOCAL DO ESTUDO

A população estudada compreendeu os docentes do Centro de Educação e Saúde (CES), localizada na cidade de Cuité, Paraíba (PB). A coleta de dados foi realizada durante quatro

semanas, nas salas dos referidos docentes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) *Campus* Cuité - PB (Figura 1), e solicitando ao participante da pesquisa a permissão para o preenchimento do questionário.

Figura 1: Faixada da Universidade Federal de Campina Grande no centro de educação e saúde em Cuité-PB



Fonte: Própria autora, 2018.

3.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população do estudo foi constituída por 55 docentes do CES/UFCG que aceitaram participar da pesquisa, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

3.3.1 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão considerados foram: a) Ser docente do CES; b) Concordar em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

3.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídas aquelas que se negaram a participar da pesquisa, e que não restituíram o TCLE ou que se opuseram a responder alguma pergunta do questionário.

3.4 PERÍODOS DE INVESTIGAÇÃO

As entrevistas individuais para obtenção dos dados da pesquisa, assim como a interpretação dos mesmos foi feita de setembro de 2018 a outubro de 2018.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12, que trata de Pesquisa Envolvendo os Seres Humanos, foram observados e obedecidos os critérios regidos na lei (BRASIL, 2012):

- Providenciar um termo de autorização institucional a UFCG (Anexo A), para o diretor do Centro de Educação e saúde (Anexo B);
- Obter consentimento livre e esclarecidos dos participantes da pesquisa e/ou seu representante legal através do TCLE em Anexo C;
- Encaminhamento do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética para avaliação e apreciação.

3.6 INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu por meio de entrevista estruturada com questionário (Anexo D), que foi feita presencialmente, em horário de disponibilidade do colaborador.

3.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram tratados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0. Após essa definição foram aplicadas correlações entre sexo ou entre as variáveis passíveis a desenvolverem a síndrome e sem risco de desenvolverem a síndrome.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 SÍNDROME DE *BURNOUT*

Utilizada de modo informal no século passado por militares e engenheiros mecânicos que buscavam designar uma pane específica em turbina de aviões a jato, ou em outros motores de automóveis, a palavra *Burnout* recebeu diversas significações no decorrer da história. Posteriormente, a palavra *Burnout* passou a ser utilizada por profissionais da área da saúde com o objetivo de designar um estado específico de debilidade dos usuários de drogas. Entretanto, o termo *Burnout* só passou a ser utilizado para designar um estado de doença crônica caracterizada pelo estresse, pelo desgaste de recursos e pela fadiga quando o psiquiatra e psicanalista alemão Herbert J. Freudenberger publicou, em 1974 (FREUDENBERGER, 1974 *apud* VIDAL, 2017) um estudo a respeito do assunto em uma mídia impressa que era direcionada a temas sociais.

O *Burnout* é constituído de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. A exaustão emocional caracteriza-se pela falta de energia e sentimento de esgotamento de recursos com relação ao trabalho, tendo como maior causa o conflito pessoal nas relações e a sobrecarga. A despersonalização se apresenta como um estado psíquico no qual prevalece a dissimulação afetiva, o distanciamento e uma forma de tratamento impessoal com a clientela, podendo apresentar sintomas como descomprometimento com os resultados, conduta voltada a si mesmo, alienação, ansiedade, irritabilidade e desmotivação. A baixa realização profissional é caracterizada pela tendência do trabalhador a se autoavaliar de forma negativa. Ele se torna insatisfeito com seu desenvolvimento profissional e experimenta um declínio no sentimento de competência e êxito (BATISTA et al., 2010).

A síndrome de *Burnout* ou síndrome do esgotamento está na lista de doenças que estão relacionadas ao trabalho sob código Z73.0 na classificação internacional de doenças, CID 10, como uma doença relacionada ao trabalho que leva o paciente a procurar os serviços de saúde (OLIVEIRA, 2016).

As leis brasileiras de auxílio ao trabalhador já contemplam a síndrome de *Burnout* no Anexo II – que trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais – do

Decreto nº. 3.048/99 de 6 de maio de 1996 – que dispõe sobre a Regulamentação da Previdência Social –, conforme previsto no Art. 20 da Lei nº. 8.213/91, ao se referir aos transtornos mentais e do comportamento relacionado com o trabalho (Grupo V da CID-10), o inciso XII aponta a Sensação de Estar Acabado (Síndrome de *Burnout*, Síndrome do Esgotamento Profissional) (Z73.0) (BRASIL, 2001 *apud* CARLOTTO; MORAES, 2010).

4.2 CAUSAS

Segundo Fontes (2011), essas seis áreas em conjunto representam os principais antecedentes organizacionais do *Burnout*:

1. Sobrecarga de trabalho: é geralmente encontrada como sendo uma carga de trabalho excessiva, através da fórmula simples, muito que fazer provoca exaustão ao indivíduo, na medida em que a recuperação se torna impossível. Por outro lado, ocorre quando os indivíduos estão no trabalho errado, quando não possuem as habilidades ou apetência para um determinado trabalho ou quando lhes são exigidas emoções incompatíveis com os seus sentimentos. Geralmente, a sobrecarga de trabalho está diretamente relacionada com a exaustão do *Burnout*;
2. Falta de controle: a falta de controle está relacionada com a ineficácia ou com a reduzida realização pessoal causando *Burnout*. Os indivíduos que não são envolvidos ao nível das decisões inerentes à sua prática profissional podem enfrentar uma crise de controle, bem como de sobrecarga de trabalho. Esta falta de controle, na maioria das vezes indica que os indivíduos não têm autonomia para resolver os seus problemas, ou para fazer as suas escolhas de modo a contribuir para alcançar os resultados pelos quais poderão ser responsabilizados mais tarde. Esta situação é geradora de estresse nos indivíduos que se sentem responsáveis pelos resultados e quando não têm capacidade de cumprir com o que lhes é pedido. Associa-se geralmente à dimensão de reduzida realização pessoal e têm um impacto significativo nos níveis de estresse e *Burnout*;
3. Sentimento de recompensa insuficiente: esta situação ocorre quando os indivíduos crêem que não estão a ser devidamente recompensados face ao seu desempenho. Por vezes, a recompensa financeira pode ser insuficiente, como por exemplo, quando o

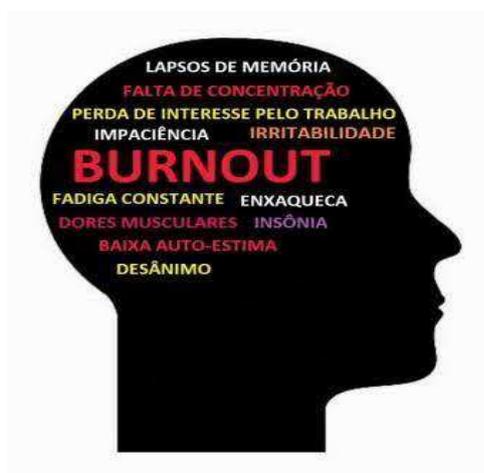
indivíduo não recebe o salário e benefícios compatíveis com o seu trabalho. Ainda mais importante, é a falta de reconhecimento social, ou seja, quando há desvalorização do trabalho e dos trabalhadores. Além disso, a falta de recompensas intrínsecas (como o orgulho em fazer algo importante e de fazê-lo bem) também pode ser uma parte crítica dessa incompatibilidade. Assim, a falta de recompensa está associada a sentimentos de ineficácia. Por outro lado, o reconhecimento positivo neste tipo de situação é importante para evitar o *Burnout*;

4. Ausência de comunidade: ocorre quando os indivíduos perdem o senso de ligação positiva com os outros no local de trabalho. As relações de trabalho prosperam quando os indivíduos são elogiados e se sentem confortáveis. Para além da troca emocional e da ajuda instrumental, este tipo de apoio social reafirma a adesão do indivíduo a um grupo com um sentido de partilha de valores. Infelizmente, alguns trabalhos isolam os indivíduos ou tornam impessoal o contato social. No entanto, o que é mais destrutivo nas relações de trabalho são os conflitos crónicos e por resolver. Nestas condições os níveis de estresse e *Burnout* são elevados e o trabalho torna-se difícil. Este conflito constante produz sentimentos negativos de frustração e hostilidade e reduz a possibilidade de apoio social;
5. Falta de justiça: a falta de justiça e de respeito entre colegas que trabalham juntos influencia negativamente o bom ambiente de trabalho e o sentimento de comunidade. O respeito mútuo entre as pessoas é fundamental para um sentimento comum da comunidade. As situações de injustiça podem ocorrer quando há desigualdade na carga de trabalho ou de vencimentos. A falta de justiça agrava o *Burnout* de duas formas: a) ser tratado de forma injusta é uma experiência emocionalmente desgastante e cansativa; b) a injustiça vai alimentando um sentimento de cinismo em relação ao local de trabalho;
6. Conflito de valores: o conflito de valores pode ocorrer quando existe um conflito entre as exigências da profissão e os princípios e valores do próprio indivíduo. Os indivíduos podem sentir-se constrangidos quando têm de realizar algo que não se enquadra com os princípios da ética e com os seus próprios valores. Os conflitos de valores também podem ocorrer quando as aspirações pessoais não acompanham os valores da organização, ou quando a qualidade de atendimento choca com a contenção de custos da organização. Nestas situações é provável que surja o *Burnout*.

4.3 SINTOMAS

Esta síndrome pode ser manifestada por diversos tipos de sinais e sintomas, como alterações das funções fisiológicas, disfunções psicológicas e mudanças comportamentais. No entanto, o indivíduo com *Burnout* não apresentará obrigatoriamente todos os tipos de sintomas possíveis, uma vez que a manifestação dos mesmos está relacionada a fatores individuais (como predisposição genética, experiências vivenciadas, expectativas socioeducacionais, idade, sexo, entre outros), ambientais (local e relações de trabalho), organizacionais (normas institucionais, mudanças organizacionais) e a fase de desenvolvimento da síndrome em que o indivíduo se encontra (Figura 2).

FIGURA 2: Imagem com sintomas da síndrome de *Burnout*.



Fonte: <http://www.minutoenfermagem.com.br/postagens/2016/04/13/sindrome-de-burnout/>, 2018.

A síndrome de *Burnout* costuma estar acompanhada de sintomas como: sentimentos de desesperança, carência de entusiasmo no trabalho e na vida em geral, desilusão, autoconceito negativo, atitudes negativas frente ao trabalho e aos companheiros, dentre outros (BENBOW, 1998 *apud* CORNELIUS; CARLOTTO, 2014).

O alvo principal das pressões relacionadas ao trabalho tende a ser o corpo do profissional, ocasionando envelhecimento, desgaste e adoecimento. Tais sintomas podem se apresentar por meio de: aumento da pressão arterial; dores no corpo; mudanças de humor; desumanização; ansiedade; depressão; aumento do consumo de bebidas alcoólicas; problemas cardíacos e gastrointestinais; esgotamento; queda na produtividade; absentéismo; rotatividade no serviço; dificuldade nas relações profissionais; dentre outros (SANTOS et al., 2016).

4.4 EPIDEMIOLOGIA

Segundo Fabichak, Silva Júnior e Morrone (2014), a prevalência da síndrome de *Burnout* em estudos internacionais, incluindo professores médicos, enfermeiros e residentes, variou de 50,0 a 74,0% e, no Brasil, a síndrome foi encontrada em 78,4% dos residentes médicos de várias especialidades.

Estudos pesquisaram os fatores epidemiológicos na síndrome, como idade, sexo e estado civil. Em relação à idade, os profissionais de saúde mais acometidos foram os mais jovens. Acredita-se que, em relação à medicina, isso se deve ao fato de os médicos mais jovens serem residentes e, por isso, se sentirem despreparados, além de possuírem carga exaustiva de trabalho, incluindo plantões noturnos. Entretanto, alguns estudos revisados não demonstraram correlação significativa entre idade e *Burnout* (SILVEIRA et al., 2016).

4.5 PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Segundo Gil-Monte (2003) *apud* Lopes (2017), as estratégias de prevenção e tratamento do *Burnout* podem ser agrupadas em três categorias:

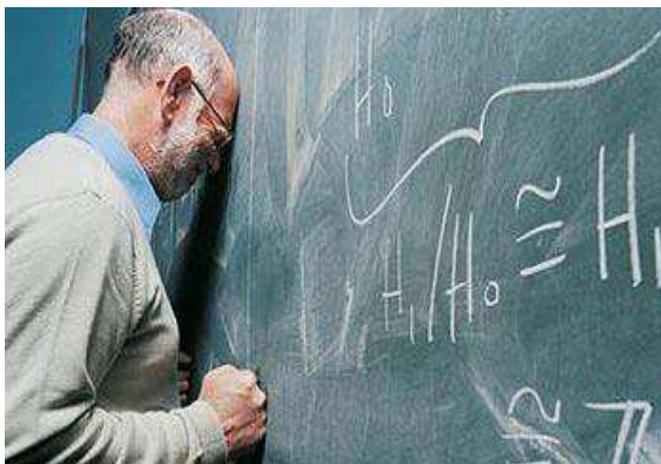
1. As estratégias individuais que englobam a formação em resolução de problemas, assertividade e gestão eficaz do tempo;
2. As estratégias de grupo que consistem na procura de apoio dos colegas e superiores (deste modo, os indivíduos melhoram as suas capacidades, obtêm novas informações e recebem apoio emocional ou outro tipo de ajuda);
3. As estratégias organizacionais que são muito importantes, uma vez que o problema se encontra no contexto de trabalho, elas permitem o desenvolvimento de medidas de prevenção de forma a melhorar o clima organizacional. Poderão ser: programas de socialização para prevenir o choque com a realidade e implantação de sistemas de avaliação que concedam aos profissionais um papel ativo e de participação nas decisões laborais.

4.6 PÚBLICO ALVO: DOCENTES

Muitas pessoas acreditam que a profissão de um docente é calma e sossegada, pois este consegue encaixar seus horários de uma forma que lhe possibilite alguns períodos livres durante a semana. Mas para isso o professor acaba sobrecarregando sua jornada de trabalho em determinados dias, gerando assim um desgaste maior, pois “a arte de ensinar é uma tarefa difícil demais para que alguém se envolva nela por comodismo, falta de fato melhor, ou porque é preciso auferir ganhos” (HAMZE, 2008).

A profissão docente não apresenta apenas um desgaste maior por apenas esta situação, existem várias além desta. As demandas da atividade docente geralmente excedem a carga horária do professor, o que o força a levar trabalho para casa, fator que acarreta mais desgaste físico e mental ao docente, o deixando-o propenso ao desenvolvimento do estresse. (HAMMERSCHMIDT, 2017) (Figura 3).

Figura 03: Imagem de professor no quadro com aspectos de exaustão.



Fonte: <http://www.santacatarina24horas.com/colunas/opiniao/12733-professores-com-burnout.html>, 2018.

Os professores preparam e ministram aulas, corrigem provas e trabalhos e precisam manter-se constantemente atualizados nos conteúdos que transmitem. Além destas tarefas rotineiras, também se ocupam da gestão escolar, que inclui atividades de planejamento, elaboração de projetos, avaliação de currículos, serviços administrativos, orientação de alunos, atendimento aos pais, envolvimento na elaboração de atividades extraescolares e participação de reuniões e assembleias (CARLOTTO; MORAIS 2010).

O exercício da atividade docente mostra-se extremamente desgastante para o professor, acarretando a ele não apenas o desgaste físico e emocional, mas também submetendo-o à vulnerabilidade de doenças físicas e psicológicas (HAMMERSCHMIDT, 2017).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Jodas e Haddad (2009), a palavra estresse não pode ser confundida com *Burnout* no que se refere aos conceitos e diferenças, pois estresse ocorre a partir de reações do organismo as agressões de origens diversas, capazes de perturbar o equilíbrio interno do ser humano. Em contrapartida, *Burnout* é a resposta do estresse laboral crônico que envolve atitudes e alterações comportamentais negativas relacionadas ao contexto de trabalho com desconsideração do lado humano.

De acordo com Zanela e Migliorini (2008), a síndrome de *Burnout* ocorre quando o indivíduo percebe não possuir mais condições de despender a energia que o seu trabalho requer. Este estado costuma deixar os profissionais pouco tolerantes e facilmente irritáveis no ambiente de trabalho.

Segundo Carlotto e Palazzo (2006), a *burnout* em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, o que por sua vez, leva esses profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia, ocasionando problemas de saúde, absenteísmo e a vontade de abandonar a profissão.

Quando se fala nas dimensões que caracterizam a síndrome, como exaustão emocional, despersonalização e realização profissional, conclui-se que uma porcentagem significativa de 56,4% dos entrevistados encontra-se na fase inicial para o desenvolvimento da síndrome (Tabela 1).

De acordo com os scores nos seguintes resultados obteve-se uma pontuação de 0 a 20 nenhum indício da *Burnout*, de 21 a 40 pontos, possibilidade de desenvolver a síndrome, de 41 a 60 pontos, fase inicial da *Burnout*, de 61 a 80 pontos, a *Burnout* começa a se instalar, e de 81 a 100 pontos fase considerável da *Burnout*. Entretanto, esse quadro é perfeitamente reversível. Como é explanado na tabela 1.

Tabela 1 – Scores do *Burnout* em relação ao questionário.

Categoria Pontuação	Score	
	N	%
0 a 20	0	0
21 a 40	21	38,2
41 a 60	31	56,4
61 a 80	02	3,6
81 a 100	01	1,8
Total	55	100

Fonte: Própria autora, 2018.

De acordo com as informações prestadas nos questionários, pode-se categorizar, que 56,4% dos entrevistados são docentes do sexo masculino e 43,6% do sexo feminino.

Quando feita a associação do score em relação com a idade, foi visto que, desse universo de 24 entrevistadas do sexo feminino 58,3% delas, encontram-se categorizadas na fase inicial da síndrome e 3 dos integrantes sexo masculino 54,8% deles, também se enquadram nessa categoria (tabela 2)

Segundo Cornelius e Carlotto (2007), quando associados ao questionário adaptado do MBI, nota-se que ao compararmos os índices das dimensões de *Burnout* nas variáveis qualitativas, verifica-se que os homens apresentam maior exaustão emocional. Estudos evidenciam que, na docência, os homens são mais vulneráveis à síndrome, sugerindo que as mulheres são mais flexíveis e mais resistentes para lidar com as pressões do cotidiano (CARLOTO; SILVA, 2003).

Em contrapartida, Jodas e haddad (2009), constataram em seu estudo que houve prevalência (72,1%) do sexo feminino. Corroborando com o estudo de Moreira et al., 2009 onde afirmam que (90,7%) dos entrevistados eram do sexo feminino.

Tabela 2 – Score em associação com sexo

Categorias Scores	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
0 a 20	0	0	0	0
21 a 40	10	41,7	11	35,5
41 a 60	14	58,3	17	54,8
61 a 80	0	0	2	6,5
81 a 100	0	0	1	3,2
Total	24	100	33	100

Fonte: Própria autora, 2018.

Dentre os entrevistados as faixas etárias de idade predominante variaram entre 30 a 39 anos obtendo (50,9%), em sequência a faixa etária entre 40 a 49 anos com (27,4%) e de 50 a 59 anos com (12,7%), respectivamente (Tabela 3). Reforçando o estudo de Jodas e Haddad, 2009, com trabalhadores da enfermagem em um pronto socorro universitário, onde afirmam que a faixa etária que mais predominou foi entre 30 e 39 anos correspondendo a 41,0% dos participantes.

Tabela 3 – Faixa etária dos docentes entrevistados.

Categoria Faixa etária	N	%
20 a 29 anos	5	9,1
30 a 39 anos	28	50,9
40 a 49 anos	15	27,3
50 a 59 anos	7	12,7
Total	55	100

Fonte: Própria autora, 2018.

Quando feita a associação com os scores dos indicativos da síndrome, foi possível obter confirmação desse resultado. Em que a variável score em função da idade foi confirmada e a faixa etária que mais sofre com a síndrome de *Burnout* encontram-se entre 20 a 49 anos. Como é mostrado na tabela 4.

Tabela 4 - Score em associação com faixa etária.

Categoria Scores	20 a 49 anos		A partir de 50 anos	
	N	%	N	%
0 a 20	0	0	0	0
21 a 40	18	37,5	3	42,9
41 a 60	28	58,3	3	42,9
61 a 80	1	2,1	1	14,3
81 a 100	1	2,1	0	0
Total	48	100	7	100

Fonte: Própria autora, 2018.

Levando em consideração os dados obtidos, foi possível analisar que as faixas que ficam entre 20 a 49 anos são as que mais tendem a desenvolverem a síndrome. Visto que, nesta faixa encontra-se profissionais docentes em início de carreira, ainda em fase de adaptação da realidade como profissional, ou até mesmo com experiência no ramo, porém em desgastes por fatores pessoais que interferem na sua saúde mental.

Constatou-se ainda, que da totalidade de docentes entrevistado, 35 (63,6%) eram casados, 17 (30,9%) estavam solteiros e 3 (5,5%) encontravam-se divorciados. A idade é descrita por Carlotto e Câmara (2007), como um preditor importante no estudo da doença, onde também mostra que os docentes mais novos apresentaram uma maior exaustão emocional. Os professores que constituem o grupo estudado são, em sua maioria, casados (62%) e situam-se na faixa etária de 30 a 50 anos (68,9%). Corroborando também com a pesquisa de Moreira (2018), onde afirma em seus resultados que a amostra é predominantemente de indivíduos casados (62,21%).

Tabela 5 – Estado civil dos docentes entrevistados.

Categoria	N	%
Estado civil		
Solteiro	17	30,9
Casado	35	63,6
Divorciado	3	5,5
Total	55	100

Fonte: Própria autora, 2018.

Com relação ao tempo trabalhado em anos, obteve-se os seguintes resultados: 1 ano (5,5%), 2 a 5 anos (14,5%), 5 a 9 anos (23,6%), 10 ou mais anos (56,4%), respectivamente. Segundo Moreira (2018), em relação ao trabalho, a maior parte dos professores (35,5%) está na categoria entre 11 a 20 anos de experiência em sala de aula, seguida pelos que têm até 10 anos de atuação. Corroborando assim com os resultados obtidos nessa pesquisa como podemos observar na tabela 6.

Tabela 6 - Tempo de trabalho na profissão.

Categoria	N	%
Tempo de trabalho		
1 ano	3	5,5
2 a 5 anos	8	14,5
5 a 9 anos	13	23,6
10 ou mais anos	31	56,4
Total	55	100

Fonte: Própria autora, 2018.

A variável tempo de trabalho e mostra que a grande parcela dos profissionais docentes do *campus*, já se encontram a mais de 10 anos lecionando. Em associação com os scores pode-se afirmar que 70,4% dos 24 entrevistados do sexo feminino e 45,2% dos 31 do sexo masculino tem uma grande possibilidade de desenvolver *Burnout* (Tabela 7).

Tabela 7 – Score em associação com tempo na profissão.

Categoria Scores	< 10 anos de trabalho		A partir de 10 anos de trabalho	
	N	%	N	%
0 a 20	0	0	0	0
21 a 40	7	29,2	14	45,2
41 a 60	17	70,8	14	45,2
61 a 80	0	0	2	6,4
81 a 100	0	0	1	3,2
Total	24	100	31	100

Fonte: Própria autora, 2018.

Carlotto e Siva (2002), apontam que quanto maior o tempo de profissão maior será a tendência de elevação do nível de desgaste emocional no trabalho. Segundo Reatto et al., (2014), em seu estudo com 62 bancários encontram os seguintes resultados: Quanto à experiência profissional, 6 (9,7%) trabalham a menos de um ano, 27 (43,5%) relataram que trabalham de 1 a 5 anos, 9 (14,5%) têm de 6 a 10 anos de experiência profissional e 20 (32,3%) trabalham a mais de 10 anos na área bancária.

Quanto a área/unidade em que trabalham, constatou-se que 45,5% dos entrevistados são docentes dos cursos da educação (química, física, matemática e biologia) e os outros 55,5% lecionam nos cursos da saúde (farmácia, nutrição e enfermagem). Essa consequência pode se dar em função de a maioria dos docentes da saúde terem tido outros empregos antes de se tornarem docentes. O acúmulo de funções, os desgastes de outros empregos podem interferir nesse resultado.

Alguns estudos apresentam significativo crescimento do número de trabalhadores da área da saúde acometidos pelo adoecimento no trabalho, o que gera a necessidade de investimentos para identificar as causas desses danos e de ações que contribuam para redução dessas taxas e, como consequência, preserve a saúde do trabalhador.

Tabela 8 – Score associado à unidade acadêmica.

Categoria Scores	Educação		Saúde	
	N	%	N	%
0 a 20	0	0	0	0
21 a 40	4	16,0	17	56,7
41 a 60	21	67,7	10	33,3
61 a 80	0	0	2	6,7
81 a 100	0	0	1	3,3
Total	25	100	30	100

Fonte: Própria autora, 2018.

De acordo com as horas trabalhadas na instituição, obtivemos os seguintes resultados 98,2% dos docentes trabalham 40 horas semanais, e apenas 1,8% 20 horas semanais. (Tabela 9).

Moreira (2018) relata em seu trabalho que: quanto à carga horária semanal, predominou a faixa dos que trabalham de 31 a 44 horas (52,29%), seguidos pelos que têm carga de até 30 horas (43,89%). Confirmando os dados obtidos neste trabalho.

Tabela 9 – Horas trabalhadas semanalmente em associação com score.

Categoria Scores	20 horas		40 horas	
	N	%	N	%
0 a 20	0	0	0	0
21 a 40	0	0	21	38,2
41 a 60	1	100	30	55,6
61 a 80	0	0	2	3,7
81 a <u>100</u>	0	0	1	1,9
Total	1	100	54	100

Fonte: Própria autora, 2018.

Decezaró et al. (2014), relatam em seu estudo que o risco para adquirir a síndrome de *Burnout* diminui à medida que o longo período de trabalho se aproxima do fim, estes

apresentaram um baixo nível de estresse. Entretanto, no estudo de Melo et al. (2014), os profissionais possuem uma carga horária semanal de trabalho superior a 60 horas (54,5%) somando-se todas as suas atividades laborais.

Dentre o questionário foi perguntado se o docente já se sentiu frustrado com a profissão que executa, obtendo-se os seguintes dados: 50,9 % afirmaram nunca ter se sentido frustrado com a profissão, e 49,1% dos entrevistados relataram que já se sentiram frustrados. Quando associado com o score da síndrome obteve-se (Tabela 10).

Tabela 10 – Score associado a frustração na profissão.

Categoria scores	Sentiu-se frustrado (a)		Não sentiu frustrado(a)	
	N	%	N	%
0 a 20	0	0	0	0
21 a 40	9	33,3	12	42,9
41 a 60	16	59,3	15	53,6
61 a 80	1	3,7	1	3,5
81 a 100	1	3,7	0	0
Total	27	100	28	100

Fonte: Própria autora, 2018.

Os resultados obtidos na tabela 10, também foram encontrados em um estudo com médicos ingleses feito por Ramirez et al., (1996), onde afirmam que à medida que aumenta o índice de satisfação com o trabalho, diminui o sentimento de desgaste pelo mesmo e aumenta o sentimento de realização profissional.

Na sequência foi questionado se o participante já tinha algum conhecimento sobre a síndrome. E foi obtido os seguintes resultados: 32 docentes (58,2%), já ouviram falar ou conheciam a síndrome, e 23 (41,8%) afirmaram desconhece-la.

Ao analisar os questionários, notou-se pouco conhecimento sobre o tema por parte dos entrevistados. Visto que, muitos relataram apenas ter ouvido falar sobre a síndrome de *Burnout*. Entretanto, afirmaram não saber do que se trata e nem de como se dar o desenvolvimento.

Diante dos resultados encontrados nesta pesquisa, tendo em vista a porcentagem positiva para a síndrome de *Burnout* entre os docentes entrevistados, orienta-se que:

- 1) Deve-se procurar trabalhar as recomendações de prevenção da Síndrome;
- 2) Procure ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida;
- 3) Procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas;
- 4) Procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.

Quando comparado com os docentes de escolas de ensino básico, segundo o estudo de Câmara (2007), é necessário observar que os relatos literários sobre a síndrome de *burnout* em trabalhadores docentes ainda é bastante precária, dificultando a comparação com estudos neste contexto. Todavia, poucos, ainda, têm sido os estudos que buscam identificar *burnout* e seus fatores de risco entre esse grupo de estudo. Neste sentido, torna-se importante a realização de novos estudos com outros delineamentos, variáveis e contextos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho avaliou o comportamento de risco para desenvolvimento de Síndrome de *Burnout* em docentes do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* de Cuité, Paraíba. Levando ao resultado onde todos os docentes que foram avaliados apresentaram em média algum grau de comprometimento da saúde, percebida de forma subjetiva. Seja ele na forma de possibilidade de desenvolver, ou em grau de comprometimento de Síndrome de *Burnout* já estabelecido. Além disso, essa alteração está diretamente relacionada ao aumento da exaustão emocional verificado pelo questionário. Pode-se analisar uma possível associação em relação ao tempo (em anos) de serviços prestados na mesma função. Onde foi possível verificar que grande parcela dos profissionais docentes do campus, já se encontram a 10 ou quase 10 anos lecionando, boa parte deles no mesmo centro e lecionando as mesmas disciplinas.

Além do mais, foi correlacionado com a quantidade de horas trabalhadas semanalmente, onde foi verificado que a maioria dos docentes da amostra estudada apresentam jornada de trabalho de 40 horas semanais, também foi observado coerência entre o desenvolvimento da exaustão emocional. Além de que, foi possível após a análise dos dados e com base nos estudos sobre o tema, perceber-se que há prevalência da Síndrome de *Burnout* entre docentes com idade inferior a 50 anos, sendo mais comum a ocorrência do distúrbio entre os que ainda não alcançaram 40 anos.

Ao término das análises foi possível quantificar que 61,8% dos docentes entrevistados são possíveis portadores de síndrome de *Burnout*. Levando em consideração o presente estudo, uma vez que apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na análise dos seus resultados: primeiramente, o número reduzido de participantes, visto que, possivelmente, profissionais acometidos ou mais suscetíveis ao desenvolvimento de *Burnout* não tenham participado da intervenção. É importante mostrar que se trata de um primeiro estudo que deve, necessariamente, ser replicado para a consolidação dos resultados obtidos. Destacando que este instrumento não deve substituir o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta. Assim, recomenda-se a realização de novos estudos, incluindo novas variáveis que possam ampliar o poder explicativo dessa síndrome, que tem evidenciado importante implicação para a saúde mental dos docentes.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, J. B. V. et al. Prevalência da Síndrome de *Burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, p. 502-512, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS nº 466/2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 dez. 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Preditores da Síndrome de *Burnout* em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 101-10, 2007.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em estudo**, v. 9, n. 3, p. 499-505, 2004.
- CARLOTTO, M. S.; MORAES, M. G.; Síndrome de *Burnout* e fatores associados em professores de escolas públicas e privadas. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 30, n. 79, p. 329-342, 2010.
- CARVALHO, C. G; MAGALHÃES, S. R. Síndrome de *Burnout* e suas consequências nos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 1, p. 200-210, 2011.
- CARLOTTO, M.S.; PALAZZO, L.S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, mai, 2006.
- CORNELIUS, A.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout* em profissionais de atendimento de urgência. **Revista Psicologia em Foco**, v. 1, n. 1, p. 15-27, 2007.
- CORNELIUS, A.; CARLOTTO, M. S.; Síndrome de *Burnout* em profissionais de atendimento de urgência. **Revista Psicologia em Foco**, v. 1, n. 1, p. 15-27, 2014.
- COSTA, M. F. L.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003.
- DECEZARO, A. et al. O Estresse dos Enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva: uma Revisão de Literatura. **Revista UNINGÁ Review**. v.19, n.2, p.29-32, 2014.
- FABICHAK C.; SILVA JUNIOR, J. S.; MORRONE, L. C. Síndrome de *Burnout* em médicos residentes e preditores organizacionais do trabalho. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 79-84, 2014.

FONTE, C. M. S. **Adaptação e validação para português do questionário de Copenhagen Burnout Inventory (CBI)**. 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia de Saúde) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011.

GOMES, L.; BRITO, J. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 6, n. 1, p. 49-62, 2006.

HAMMERSCHMIDT, V. **Estresse: o mal da atividade docente**. 2017. 31 f. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) - Universidade Federal do Paraná, Lapa, 2017.

HAMZE, A. **A profissão de ser professor**. 2008. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/professor.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta paul enferm**, v. 22, n. 2, p. 192-197, 2009

LOPES, C. F. V. **O efeito das práticas de gestão de recursos humanos na síndrome de “burnout” dos docentes de uma escola profissional**. 2017. 66 f. Dissertação – (Mestrado em Administração Escolar) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2017.

MELO, E. M. V. B. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout nas UTI's em Enfermeiros de um Hospital Escola do Recife. **Id on Line revista de psicologia**, v. 8, n. 24, p. 127-136, 2014.

MOREIRA, D. L. et al. Síndrome de Burnout: Estudo com Professores da Rede Pública da Cidade de Farroupilha no Rio Grande do Sul. **Revista Gestão & Conexões**, v. 6, n. 1, p. 40-63, 2018.

MOREIRA, D.S. et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 1559-1568, 2009.

OLIVEIRA, R. **Síndrome de Burnout em professores**. 2016. 46 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

RAMIREZ, A. J. et al. Mental health of hospital consultants: the effects of stress and satisfaction at work. **The Lancet**, v. 347, n. 9003, p. 724-728, 1996.

REATTO, D. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout no setor bancário no município de Araçatuba (SP). **Archives of Health Investigation**, v. 3, n. 2, p. 1-8, 2014.

ROCHA, H. A. L.; CARVALHO, E. R.; CORREIA, L. L. **Conceitos básicos em epidemiologia e bioestatística**. p. 1-30. 200? Disponível em: <<http://www.epidemiologia.ufc.br/files/ConceitosBasicosemEpidemiologiaeBioestatistica.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

SANTOS, N. P. et al. Docência universitária e o estresse: estressores nos cursos de enfermagem e medicina. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 1, p. 61-70, 2016.

SILVEIRA, A. L. P. et al. Síndrome de *Burnout*: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 3, p. 275-284, 2016.

VIDAL, E. R. S. Síndrome de *burnout* em professores. **Pedagogia em Ação**, v. 9, n. 1, p. 39-46, 2017.

WALDMAN, E. A. A epidemiologia em medicina *In*: LOPES. A.C.; AMATO N. V. **Tratado de clínica médica**. 2. ed. São Paulo: Roca; 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a)

A aluno do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - *Campus Cuité* - PB, Jéssica de Medeiros Souza e a Professora Doutora Maria Emília da Silva Menezes desta mesma instituição, estão fazendo uma pesquisa sobre –“**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CAMPUS CUITÉ/PB**”.

O Senhor (a) está sendo **convidado(a)** a participar da pesquisa que é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Monografia) de Farmácia de Jéssica de Medeiros Souza, aluna da Universidade Federal de Campina Grande – CES – Campus de Cuité - PB.

A síndrome de *Burnout* que afeta profissionais de diversas áreas, representa um dos grandes problemas psicológicos e sociais. Podendo ser considerada uma questão de saúde pública. Tem seu ápice principal nas profissões da área assistencial que lidam diariamente com a população em prestação de serviços de saúde, segurança e educação. Tem-se observado um crescimento significativo no meio acadêmico entre os profissionais docentes. Isso porque a realidade desse profissional, pode ser afetada em função sobre carga de atividade por ele exercida. Em função do alto índice de profissionais afetados, devido as consequências geradas a saúde física e mental, ao não rendimento no trabalho, levando a baixos índices de produtividade das atividade laborais, passou-se a ter uma maior atenção sobre o tema. Sabendo da importância desse profissional e pensando em sua qualidade de vida no trabalho, observando sua realidade de preparação de aulas, correção de trabalhos, sobrecarga de atividade, torna-se imprescindível e de grande contribuição estudar e pesquisar e debater sobre o tema. Levando informação sobre aos profissionais docentes que a sofre desse problema e por muitas vezes desconhece a existência dessa síndrome.

A pesquisa tem como objetivo geral: Avaliar o comportamento de risco para desenvolvimento de Síndrome de *Burnout* em Docentes do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cuité – PB. Objetivos específicos: Identificar e quantificar possíveis portadores de síndrome de *Burnout* em

docentes do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cuité – PB;

Metodologia da pesquisa: POPULAÇÃO DO ESTUDO: A população do estudo é constituída de todos os 150 docentes que aceitarem participar da presente pesquisa, para os que aceitarem participar, será aplicado os seguintes critérios de participação: pessoas capazes de assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. PERÍODO DE INVESTIGAÇÃO: As entrevistas com os docentes para obtenção dos dados da pesquisa, assim como a interpretação dos mesmos será feita de setembro de 2018 a outubro de 2018. ASPECTOS ÉTICOS: Seguindo a Resolução 466/12, que trata de Pesquisa Envolvendo os Seres Humanos, serão observados e obedecidos os critérios regidos na lei: Obter consentimento livre e esclarecido dos participantes da pesquisa e/ou seu representante legal através do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); Encaminhamento do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa para avaliação e apreciação. INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS: O questionário utilizado para avaliar a qualidade de vida dos pacientes entrevistados na pesquisa será o QUESTIONÁRIO PRELIMINAR DE IDENTIFICAÇÃO DA *BURNOUT* Elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no Maslach Burnout Inventory – MBI traduzido e adaptado. Seguindo todos os passos exigidos pelo comitê de especialistas.

Para tanto, V. Sa. precisará apenas permitir a coleta de dados que será realizada através de aplicação de dois questionários (papel e caneta), os mesmos não oferecem riscos à integridade física das pessoas, mas no mínimo pode provocar um desconforto, cansaço, aborrecimento pelo tempo exigido (15 minutos) que será resolvido com uma pausa se necessário.

Solicitamos a sua colaboração, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde pública e em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome, será mantido em sigilo, mostraremos apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador (aluno). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento

desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Aos pesquisadores (aluna e a professora) estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Estou ciente que as duas vias deste documento estão sendo rubricadas e assinadas por mim e pelo pesquisador responsável da pesquisa (Prof^a. Dr^a. Maria Emília da Silva Menezes).

Vou guardar cuidadosamente a via desse documento, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os meus direitos como participante da pesquisa.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contado com o pesquisador e sua responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora coordenadora da pesquisa Professora Doutora Maria Emília da Silva Menezes.

Endereço e contato da pesquisadora: Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde – Unidade Acadêmica de Saúde – Curso de Farmácia – Sítio Olho d'água da Bica, s/n, Cuité. Telefone (82) 99940-9899.

Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP do Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC, situado a Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n. São Jose, CEP: 58401-490. Campina Grande – PB. Tel: (83) 2101-5545. E-mail: CEP@huac.ufcg.edu.br

Atenciosamente,

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Prof^a. Dr^a. Maria Emília da Silva Menezes

Celular XXXXXXXXXX

Assinatura do Pesquisador (Aluna de Farmácia)

Jéssica de Medeiros Souza

Celular XXXXXXXXXX

ANEXOS

ANEXO A – Declaração de compromisso do pesquisador responsável

ANEXO II

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Cuité, 29 de Junho de 2018

Declaro para os devidos fins, que eu **MARIA EMÍLIA DA SILVA MENEZES**, Professora Adjunta IV e atualmente coordenadora da Unidade Acadêmica de Saúde da UFCG - CES - *Campus* de Cuité, **Matrícula Siape 1841279**. Que sou a professora responsável pelo Projeto de TCC –“**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CAMPUS CUITÉ/PB**” da aluna de Farmácia “**JÉSSICA DE MEDEIROS SOUZA**”. e que irei anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil após a realização da mesma.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'M.ESM', is written over a horizontal line.

Profª Drª Maria Emília da Silva Menezes

Matrícula SIAPE 1841279

ANEXO B – Declaração de divulgação dos resultados

ANEXO III

**DECLARAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS**

Cuité, 29 de Junho de 2018

Declaro para os devidos fins, que eu **MARIA EMÍLIA DA SILVA MENEZES**, Professora Adjunta IV e atualmente coordenadora da Unidade Acadêmica de Saúde da UFCG *Campus* de Cuité, **Matrícula Siape 1841279**, sou a professora responsável pelo Projeto de TCC - **“PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CAMPUS CUITÉ/PB”** da aluna de Farmácia **“JÉSSICA DE MEDEIROS SOUZA”**. Irei encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos autores. E que só levarei para congressos e publicarei em revista científica após o parecer **Positivo** do Comitê.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "EMÍLIA", is written over a horizontal line.

Profª Drª Maria Emília da Silva Menezes

Matrícula SIAPE 1841279-1

ANEXO C – Termo de autorização institucional

ANEXO I



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, José Justino Filho diretor do Centro de Educação e Saúde da UFCG, *Campus Cuité/PB*, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **“PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CAMPUS CUITÉ/PB”** da aluna de Farmácia **“JÉSSICA DE MEDEIROS SOUZA”**, que será realizada com docentes da referida instituição no mês de setembro de 2018, com abordagem quantitativa, tendo como pesquisadora responsável a Prof^a. Dr^a. Maria Emília da Silva Menezes da Universidade Federal de Campina Grande.

Cuité, 29 de Junho de 2018.

A handwritten signature in blue ink, reading "José Justino Filho", is written over a horizontal line.

Prof. Dr. José Justino Filho.

Prof. José Justino Filho
Diretor do CES
Mat. SIAPE: 219331-1

ANEXO D – Questionário para identificação

QUESTIONÁRIO JBEILI PARA IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA BURNOUT

NOME: [REDACTED] SEXO: () F () M

IDADE: ____ ESTADO CIVIL: _____ UNIDADE ACADÊMICA: () S () E.

TEMPO (em anos) NA PROFISSÃO:

() UM ANO; () DE DOIS A CINCO; () CINCO A NOVE; () DEZ OU MAIS;

HORAS TRABALHADAS NA INSTITUIÇÃO SEMANALMENTE: () 20h ; () 40h;

JÁ SE SENTIU FRUSTRADA COM A PROFISSÃO: () SIM () NÃO;

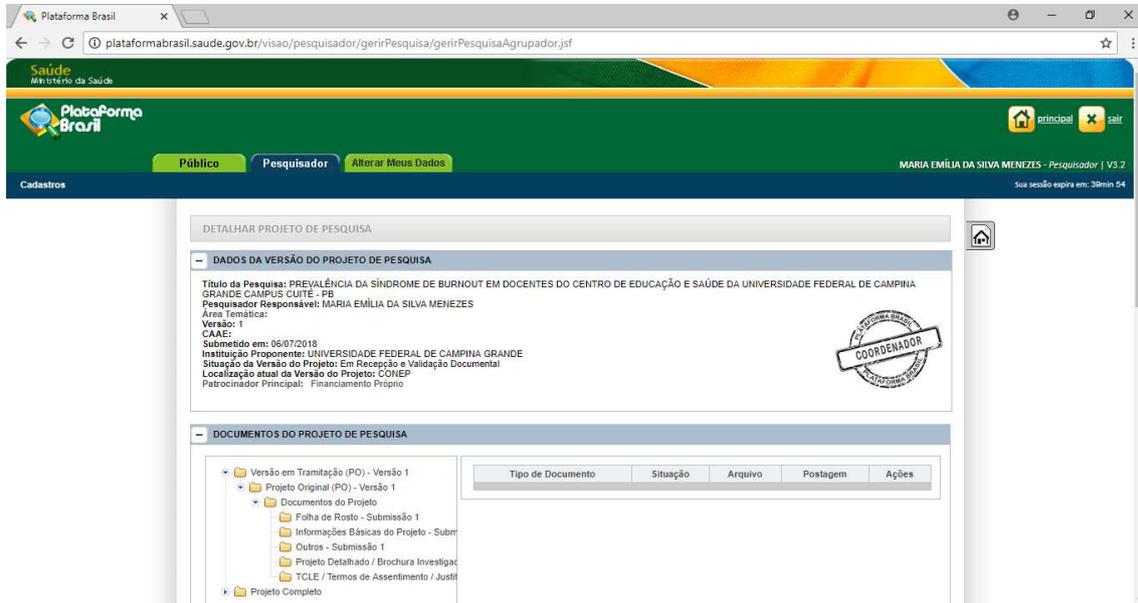
JÁ OUVIU FALAR SOBRE A SINDROME DE *BURNOUT*: () SIM () NÃO.MARQUE “X” na coluna correspondente: **1- Nunca | 2- Anualmente | 3- Mensalmente | 4- Semanalmente | 5- Diariamente**

Nº	Características psicofísicas em relação ao trabalho	1	2	3	4	5
1	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação ao meu trabalho					
2	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho					
3	Levanto-me cansado(a) e sem disposição para realizar o meu trabalho					
4	Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros					
5	Trato algumas pessoas como se fossem da minha família					
6	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais					
7	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim					
8	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo					

9	Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente					
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)					
11	Não me sinto realizado(a) com o meu trabalho					
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes					
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente					
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo					
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário					
16	Tenho me sentido mais estressado(a) com as pessoas que atendo					
17	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo					
18	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas					
19	Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho					
20	Sinto que não acredito mais na profissão que exerço					
	Totais (multiplique o numero de X pelo valor da coluna)					
	Score					

Elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no Maslach Burnout Inventory – MBI Obs.: este instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por Médico ou Psicoterapeuta.

ANEXO E – Documento de envio para o comitê de ética



The screenshot displays the 'Plataforma Brasil' interface for a researcher. The top navigation bar includes 'Saúde Ministério da Saúde' and 'Plataforma Brasil'. The user is identified as 'MARIA EMÍLIA DA SILVA MENEZES - Pesquisador | V3.2' with a session expiration of 38 minutes. The main content area is titled 'DETALHAR PROJETO DE PESQUISA' and is divided into two sections:

- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA:** This section contains the following information:
 - Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CAMPUS CUITE - PB
 - Pesquisador Responsável: MARIA EMÍLIA DA SILVA MENEZES
 - Área Temática:
 - Versão: 1
 - CAAE:
 - Submetido em: 06/07/2018
 - Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 - Situação da Versão do Projeto: Em Recepção e Validação Documental
 - Localização atual da Versão do Projeto: CONEP
 - Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
- DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA:** This section features a tree view of document folders and a table with columns for 'Tipo de Documento', 'Situação', 'Arquivo', ' Postagem', and 'Ações'. The tree view includes folders for 'Versão em Tramitação (PO) - Versão 1', 'Projeto Original (PO) - Versão 1', 'Documentos do Projeto', 'Folha de Rosto - Submissão 1', 'Informações Básicas do Projeto - Subm...', 'Outros - Submissão 1', 'Projeto Detalhado / Brochura Investiga...', 'TCLE / Termos de Assentimento / Justifi...', and 'Projeto Completo'.

A circular stamp with the text 'COORDENADOR' is visible on the right side of the 'DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA' section.